

RESENHA

A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA E A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NA VISÃO DA SOCIOLOGIA CLÁSSICA E CONTEMPORÂNEA

Wilson Weiber*

Resumo: A presente resenha tem o propósito de expor uma análise comparativa entre as teorias de Karl Marx, Émile Durkheim, Max Weber e Pierre Bourdieu. Com base na obra de José Otacílio da Silva, *Elementos de Sociologia Geral*, e por meio de uma análise comparativa, o texto procura mostrar como a Sociologia clássica e contemporânea tratam de duas questões importantes para a análise sociológica; a formação da consciência e a transformação social. O trabalho apresentará primeiramente a discussão sobre a formação da consciência e, em seguida será exposta a discussão sobre a transformação social. Finalizando as discussões, o trabalho ostentará os aspectos mais relevantes dos temas abordados e sua importância para a sociologia.

Palavras-Chave: teorias sociológicas, formação da consciência, transformação social.

Abstract: To present review has the purpose of exposing a comparative analysis among Karl Marx's theories, Émile Durkheim, Max Weber and Pierre Bourdieu. With base in the work of José Otacílio of Silva, *Elements of General Sociology*, and through a comparative analysis, the text tries to show as the classic and contemporary Sociology treat of two important subjects for the sociological analysis: the formation of the conscience and the social transformation. The work presents, firstly, the discussion about the formation of the conscience and, soon afterwards it exposes the discussion about the social transformation. Concluding the discussions, the work will show the most relevant aspects of the approached themes and his/her importance for the sociology.

Key Words: sociological theories, formation of the conscience, social transformation

1. INTRODUÇÃO

O objetivo desse texto é expor uma análise comparativa entre o pensamento sociológico de Karl Marx, Émile Durkheim, Max Weber e Pierre Bourdieu. As discussões mostram como os grandes clássicos da sociologia e, também Pierre Bourdieu – sociólogo contemporâneo que merece destaque neste assunto – compreendem a formação da consciência dos indivíduos e como eles entendem o processo de transformação social.

O livro utilizado para esta análise é de autoria de José Otacílio da Silva, Elementos de Sociologia Geral. Nesta obra, o autor trata, de modo sintético e didático, dos principais temas sociológicos abordados pelos clássicos da Sociologia sem se descuidar da estruturação de suas análises em torno das duas questões fundamentais: o processo em que os homens formam a sua consciência sobre a vida social e o processo onde ocorre a transformação e a conservação da sociedade..

2. A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA

Karl Marx, em suas diversas obras, preocupou-se em explicar os conflitos sociais, as lutas de classes. Émile Durkheim esteve mais preocupado em explicar a integração social; o surgimento das idéias comuns ao conjunto dos indivíduos que compõem a sociedade.. Max Weber através de sua sociologia compreensiva, discute suas teses embasadas nas “situações de classes” do indivíduo, as “situações de status” e as “organizações partidárias”. Pierre Bourdieu em suas teorias, preocupou-se com as trajetórias sociais do indivíduo e com as lutas simbólicas que travam entre si nos diversos campos do espaço social..

Durkheim apresenta suas teorias distinguindo consciência coletiva de consciência individual. Para ele consciência coletiva é o conjunto de crenças e sentimentos comuns à média dos membros de uma sociedade, que forma um sistema determinado que tem sua vida própria, portanto algo inteiramente diferente das consciências particulares, ainda que não se realize nos indivíduos. Já a consciência individual deriva das dependências que um indivíduo possui de outro, isso ocorre devido o processo de divisão social do trabalho. Para Karl Marx, a explicação da formação da consciência provem das manifestações empíricas, das atitudes sociais; as relações que o ser social possui com os outros indivíduos e na infra-estrutura, que é a base da sociedade, ou seja, para Marx, a consciência decorre das situações que o indivíduo passa no processo de produção econômica, situações as quais fazem com que ele forme sua consciência. Max Weber afirma que as situações que envolvem os indivíduos em interesses materiais, ideologias e sentimentos de poder, são as verdadeiras conseqüências da formação da consciência do indivíduo. Pierre Bourdieu assegura que a formação da consciência do indivíduo forma-se através de suas trajetórias sociais, tais como trajetória educacional, política, religiosa, profissional, etc.

Émile Durkheim acredita que a consciência coletiva, é extremamente forte quando em uma sociedade não há divisão de trabalho, e que ela enfraquece quando há divisão de trabalho.

E por este mesmo motivo, a consciência individual se opõe a consciência coletiva, ou seja, quanto mais fortalecida a consciência coletiva, mais fraca será a consciência individual. Portanto, a divisão social do trabalho enfraquece a consciência coletiva, e fortalece a consciência individual.

Durkheim delimitou sua análise da sociedade a consciência coletiva. Deixou obscura a análise do indivíduo em si. Diferente de Marx, Weber e Bourdieu que procuraram expor mais a consciência individual do que a coletiva.

Durkheim salientou a importância da educação e da ciência para a formação da consciência. A educação tem por objetivo formar o ser social; consiste num esforço contínuo de impor maneiras de ver, sentir e agir, as quais não chegariam espontaneamente. A ciência tem por objetivo a busca da verdade, portanto de grande importância para a formação da consciência do indivíduo. Para Marx, o principal fator que determina a formação da consciência do indivíduo é a situação que ele passa no processo de produção econômica. Weber evidenciou principalmente os aspectos políticos da formação da consciência do indivíduo. Bourdieu enfatizou as maneiras de pensar do indivíduo, ou seja, seu *habitus*, que para ele é um dos principais fatores que influem no sentido da ação, que por consequência segue a formação da consciência.

3. A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

O processo de transformação social para Marx, é demonstrado através de sua tese, onde o capitalismo cairia em decadência e o comunismo se fixaria. Isso através de um processo de transição onde o capitalismo seria derrubado e, em seu lugar, instalada a “ditadura do proletariado” – processo no qual os comunistas afirmam que seja necessário para romper o poder estatal para depois disso instalar o comunismo. Para Marx, o principal fator que leva uma sociedade à transformação, é a consciência de classe, consciência essa que deve partir da classe oprimida. Também deve ser levado em conta que, o sistema capitalista precisa estar com uma crise muito acentuada.

Durkheim explica que o processo de transformação de uma sociedade, é um processo de evolução, onde a sociedade segmentar evoluiu para a sociedade orgânica. Afirma que a evolução social ocorre nas diversas sociedades de formas distintas, ou seja, uma sociedade pode ser mais evoluída do que outra, mas sempre esta evolução ocorre da sociedade segmentar para a sociedade orgânica. Para ele, o principal fator que leva uma sociedade à transformação social é a divisão do trabalho. A partir do momento em que o indivíduo começou a especializar-se e desempenhar funções fragmentadas, a sociedade, antes constituída por segmentos, evolui-se para uma nova forma de organização social: a sociedade orgânica.

O processo de transformação social explícito por Weber, assim como Durkheim, também é apresentado através de um processo de evolução, no qual o feudalismo caiu em decadência e o capitalismo se fixou. Segundo ele, a transformação social ocorre na medida em que uma nova

visão de mundo é criada e se destaca entre as visões de mundo concorrentes, propagando-se no meio social e conquistando novos adeptos. Weber acredita que os grandes fatores para a transformação social são: o carisma, que para ele é a qualidade individual, uma qualidade extraordinária de uma pessoa que possui “dons sobrenaturais” para criação de novas visões de mundo. Para ele, as pessoas carismáticas, através de seus ideais, trouxeram uma grande contribuição para a transformação social. Como ele exemplifica, que é o caso de Marinho Lutero e Calvino, que fizeram uma grande transformação social, se rebelaram contra o catolicismo e criaram o protestantismo na Inglaterra. Segundo Weber, este foi o grande fator que determinou a transformação do feudalismo para o capitalismo naquele país..

A tese de Weber é contraditória com a teoria Marx, que afirma que o capitalismo surgiu na Inglaterra devido às condições materiais que o país possuía naquele momento. Weber explica que devido ao carisma de Calvino e sua teoria da predestinação, a sociedade foi transformada. Weber constatou na época, através de suas pesquisas, que os adeptos ao protestantismo eram em sua grande maioria formados de artesãos, comerciantes e empresários, o que justifica sua tese de que os principais fatores para esta transformação são a situação de classe e a posição social, além é claro do carisma de Calvino. Portanto na concepção de Weber o fator que determinou a transformação da sociedade do sistema feudal para o sistema capitalista, foi o fato de ocorrer nesta época à criação da doutrina protestante.

Bourdieu entende que a transformação social depende das lutas simbólicas que ocorrem entre agentes sociais nos diversos campos do espaço social. Para ele quanto mais um discurso simbólico seja adorado pelos indivíduos, quanto mais poder de mobilização ele possua, maior a possibilidade para que encontre um maior número de adeptos e, assim, maior será a probabilidade para que os defensores desses discursos conquistem o poder político e promova a transformação ou a conservação da vida social..

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente texto frisou aspectos relevantes das teorias dos grandes pensadores da sociologia: Karl Marx, Émile Durkheim, Max Weber e Pierre Bourdieu. Karl Marx foi um extraordinário pensador, é admirado por toda sua originalidade e ousadia. Suas teorias destacam-se por apresentarem aspectos tanto sociológicos como filosóficos, econômicos e políticos. Émile Durkheim ficou marcado na história da sociologia, devido ser o primeiro a apresentar uma metodologia para o estudo da sociologia. Max Weber também apresenta toda sua originalidade, principalmente aos aspectos políticos, onde ele apresenta suas teorias muito bem balizadas. Pierre Bourdieu foi um dos maiores pensadores da sociologia contemporânea. Suas teorias são freqüentemente debatidas dentro da comunidade acadêmica.

Nota-se que as teorias acerca da formação da consciência, são extremamente distintas entre os diversos pensadores aqui discutidos.. Enquanto Marx estabelece uma relação entre a consciência a produção econômica; enquanto Durkheim vê relação entre a consciência coletiva e a consciência individual; enquanto Weber afirma existir relações entre a consciência e as situações de classe, situações de *status* e situações partidárias em que os indivíduos se encontram, Pierre. Bourdieu avalia que a consciência – o *habitus* do indivíduo ou do grupo social – deve estar relacionada com suas trajetórias sociais. Entende-se, portanto que a formação da consciência ocorre por diversos fatores, os quais devem ser analisados separadamente, dependendo o tipo de consciência que espera-se ser formada. Pode-se afirmar que os quatro teóricos estão certos em suas concepções, tudo depende do referencial, ou seja, de que ponto será feita esta análise.

Do mesmo modo, a análise da transformação social depende do referencial. Marx faz sua análise com base na classe trabalhadora; nas contradições que ocorrem na sociedade; Durkheim baseia-se na divisão do trabalho para explicar a evolução da sociedade; Weber, a exemplo de Pierre Bourdieu, enfatiza a transformação social como um processo decorrente das lutas simbólicas travadas entre os diversos agentes sociais.

5.NOTAS

*Graduando em Ciências Contábeis pela UNIOESTE Cascavel; profissional da área contábil, atualmente trabalha como contabilista em um escritório de Cascavel

6.REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

SILVA, José Otacílio. *Elementos de Sociologia Geral*. Cascavel: Edunioeste, 2004.